

REGISTOS INTERESSANTES DE COLEÓPTEROS (INSECTA, COLEOPTERA) PARA PORTUGAL (3ª NOTA). PRIMEIRO REGISTO IBÉRICO DE *PEDIACUS DERMESTOIDES* (FABRICIUS, 1792) (CUCUJIDAE)

J. M. Grosso-Silva

R. D. Afonso Henriques, nº 95 - 1º Dto; 2040-273 Rio Maior; Portugal.

Resumo: Apresentam-se dados sobre 15 espécies de coleópteros de Portugal, sendo uma delas nova para a Península Ibérica [*Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792)] e 4 novas para o país [*Byrrhus pustulatus* (Forster, 1771), *Cychramus luteus* (Fabricius, 1787), *Biphyllus lunatus* (Fabricius, 1792) e *Agapanthia dahli* (Richter, 1820)]. As restantes espécies são consideradas interessantes devido ao escasso conhecimento sobre a sua distribuição ou à antiguidade dos registos existentes.

Palavras-chave: Coleoptera, *Pediacus dermestoides*, Península Ibérica, Portugal, novidades.

Registros interesantes de coleópteros (Insecta, Coleoptera) para Portugal (3ª nota). Primer registro ibérico de *Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792) (Cucujidae)

Resumen: Se presentan registros de 15 especies de coleópteros de Portugal, siendo una de ellas nueva para la Península Ibérica [*Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792)] y 4 nuevas para el país [*Byrrhus pustulatus* (Forster, 1771), *Cychramus luteus* (Fabricius, 1787), *Biphyllus lunatus* (Fabricius, 1792) y *Agapanthia dahli* (Richter, 1820)]. Las otras especies se consideran interesantes debido al escaso conocimiento sobre su distribución o a la antigüedad de los registros existentes.

Palabras clave: Coleoptera, *Pediacus dermestoides*, Península Ibérica, Portugal, novedades.

Interesting beetle records from Portugal (Insecta, Coleoptera) (3rd note). First Iberian record of *Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792) (Cucujidae)

Abstract: This paper presents records of 15 beetle species from Portugal, one of them new for the Iberian Peninsula [*Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792)] and 4 new for the country [*Byrrhus pustulatus* (Forster, 1771), *Cychramus luteus* (Fabricius, 1787), *Biphyllus lunatus* (Fabricius, 1792) and *Agapanthia dahli* (Richter, 1820)]. The other species are considered interesting on account of the exiguous knowledge on their distribution or the antiquity of existing records.

Key words: Coleoptera, *Pediacus dermestoides*, Iberian Peninsula, Portugal, additions.

Introdução

Prosseguindo a divulgação dos resultados obtidos, ao longo dos últimos anos, no estudo da fauna entomológica de Portugal continental, apresentam-se neste trabalho registos interessantes de diversas espécies de coleópteros. Tal como em trabalhos já elaborados (GROSSO-SILVA, 1999, 2000; GROSSO-SILVA & SERRANO, 2000), cujo formato se adopta, os registos foram considerados interessantes por: a) as espécies ainda não se encontrarem citadas para Portugal continental; b) as espécies se poderem considerar raras em Portugal continental (ou a nível ibérico), de acordo com os dados disponíveis; c) os registos existentes serem muito antigos; d) as espécies ainda não serem conhecidas das Áreas Protegidas para as quais são citadas. Deve realçar-se que, em numerosos casos, a raridade das espécies deverá ser apenas aparente, como reflexo do insuficiente conhecimento sobre a sua distribuição, o qual é, por sua vez, fruto da deficiente prospecção realizada até ao presente. Merece igualmente destaque o facto de muitas das espécies de coleópteros conhecidas de Portugal não terem sido citadas durante a segunda metade do século XX, o que significa

que, actualmente, poderiam ser classificadas como "extintas".

Entre as espécies a tratar, para além das novidades para a fauna portuguesa (5 espécies, uma das quais inédita a nível ibérico), incluem-se 6 espécies conhecidas de apenas um local ou de um escasso número de locais em Portugal e/ou citadas pela última vez há mais de 50 anos (tratando-se, nalguns casos, da única citação).

Lista comentada de espécies

A ordenação e taxonomia das famílias empregue nesta lista segue LAWRENCE & NEWTON (1995), excepto no caso da família Zopheridae Solier, 1834, considerada *sensu* SLIPINSKI & LAWRENCE (1999), isto é, incluindo na subfamília Colydiinae Erichson, 1842 os *taxa* anteriormente integrados na família Colydiidae Erichson, 1842.

Quando nada é indicado em contrário, os exemplares foram colhidos e determinados pelo autor, encontrando-se depositados na sua colecção pessoal.

FAMÍLIA Staphylinidae Latreille, 1802

Nudobius collaris (Erichson, 1837-39)

MATERIAL ESTUDADO: **Paredes:** Alvre (Aguiar de Sousa) (29TNF45), 25-IX-1998 (5 exx., sob casca de Pinheiro-bravo, *Pinus pinaster* Aiton, derrubado). **Manteigas:** Serra de Baixo (próximo de Lagoa Seca) (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE26), 19-II-1999 (1 ex., sob casca de Pinheiro, *Pinus sp.*, morto devido a um incêndio).

Até ao presente, esta espécie havia sido citada apenas uma vez para Portugal continental, de S. Martinho de Anta (BARROS, 1924). No que diz respeito a Espanha, a única referência encontrada foi o catálogo de FUENTE (1922), no qual a espécie foi citada para Gibraltar.

FAMÍLIA Byrrhidae Latreille, 1804

A fauna de Byrrhidae registada até ao presente em Portugal continental é composta por seis espécies (OLIVEIRA, 1894; BARROS, 1896, 1907, 1913). Apesar da presença destas ser conhecida desde o início do século XX, observa-se ainda um profundo desconhecimento da sua distribuição, devido à quase completa ausência de registos posteriores às respectivas primeiras citações para o território português. Deste modo, com a excepção de uma menção à existência de três exemplares de "*Byrrus pilula*" [*Byrrhus pilula* (Linnaeus, 1758)] na colecção de coleópteros do Museu Bocage (FERNANDES, 1970) (sem qualquer informação quanto a local ou data de colheita) e de um trabalho recente de ALLEMAND (1998) (cujos registos, não obstante, se baseiam no estudo de exemplares antigos), não existem referências portuguesas originais de birrídeos desde o final da década de 1930 (SEABRA, 1939a, 1939b), constituindo as apresentadas neste trabalho as primeiras da família em 63 anos.

Byrrhus pustulatus (Forster, 1771)

MATERIAL ESTUDADO: **Manteigas:** Covão da Ametade (29TPE26), 16-VI-1999 (1 ex.); Vale do rio Zêzere (29TPE26), 23-V-2001 (2 exx.). **Seia:** Câmara de Carga do Desterro (29TPE17), 23-IV-1999 (1 ex., José Paulo Pires leg.); Portela do Arão (29TPE06), 12-V-1999 (1 ex., Jacinto Diamantino leg.); Câmara de Carga de Sabugueiro II (29TPE17), 27-V-1999 (1 ex., Jacinto Diamantino leg.); Covão do Forno (29TPE16), 12-V-1999 (3 exx., Jacinto Diamantino leg.). NOTA: Todas as localidades se situam no Parque Natural da Serra da Estrela.

A nível ibérico, as únicas citações que foi possível consultar são as apresentadas por FUENTE (1929), para várias províncias de Espanha (Logroño, Zaragoza, Lérida, Barcelona e Cuenca). Primeiro registo para Portugal, verificando-se que a espécie se encontra amplamente distribuída no Parque Natural da Serra da Estrela.

FAMÍLIA Lampyridae Latreille, 1817

A fauna de Lampyridae conhecida de Portugal continental engloba, actualmente, 7 espécies (HEYDEN, 1870; OLIVIER, 1884; OLIVEIRA, 1894; BARROS, 1927; SEABRA, 1943), podendo considerar-se mal conhecida a distribuição de todas elas. A insuficiência dos conhecimentos disponíveis relativamente aos lampirídeos presentes em Portugal é particularmente notória nos casos de *Phosphaenus hemipterus* (Goeze, 1777), de que se apresenta seguidamente o segundo registo para o país, e de *Phosphaenopterus metzneri* Schaufuss, 1870, espécie descrita de Portalegre

(centro de Portugal) (OLIVIER, 1884) que, tanto quanto foi possível determinar, não voltou a ser citada após a sua descrição.

Phosphaenus hemipterus (Goeze, 1777)

MATERIAL ESTUDADO: **Seia:** Cabeça (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE06), 16 a 28-VI-1999 (1 ex., *pitfall*).

Segundo DE COCK (2000), *Phosphaenus hemipterus* (Goeze, 1777) é considerada uma espécie muito rara a nível europeu, encontrando-se inscrita no Livro Vermelho dos Insectos, nas Ilhas Britânicas [de acordo com CROWSON (1981) esta espécie é, na área costeira meridional de Inglaterra, uma relictua de clima quente ("warm climate relict")]. Contudo, segundo DE COCK (2000), essa raridade poderá ser apenas aparente, devendo-se a dificuldades de estudo da espécie, relacionadas com a actividade dos adultos, que parece ser unicamente diurna e sem comportamento luminescente (o que inviabiliza a monitorização nocturna, habitual em estudos de lampirídeos, baseada na localização da luminescência), com o reduzido tamanho dos indivíduos (cujo comprimento não atinge 10 mm) e com a dificuldade do seu reconhecimento (os machos são muito semelhantes a estafilínídeos e as fêmeas são observadas muito raramente, pois vivem normalmente sob pedras ou enterradas no solo). Além destes factores, DE COCK (2000) aponta ainda o facto de ambos os sexos serem ápteros, o que restringe a dispersão e poderá originar uma distribuição particular, com populações mais localizadas.

A título de curiosidade, refira-se ainda que, ao contrário da maioria dos lampirídeos, cuja dieta é essencialmente helicófaga, *Phosphaenus hemipterus* (Goeze, 1777) é, durante a fase larvar, uma espécie lumbricófaga, não parecendo alimentar-se na fase adulta (DE COCK, 2000).

Até ao presente, a única localidade conhecida desta espécie em Portugal era Lagares (Penafiel) (BARROS, 1927). Relativamente a Espanha, as únicas referências encontradas são a monografia de OLIVIER (1884), segundo a qual a espécie seria "...moins abondante dans les contrées méridionales, Espagne..." e o catálogo de FUENTE (1931), que a cita para "España (*sec. Marseul et Bourgeois*)". Com o registo agora apresentado, confirma-se a presença da espécie em Portugal, ampliando-se a sua distribuição conhecida no país.

O indivíduo estudado foi capturado num povoamento de Pinheiro-bravo, *Pinus pinaster* Aiton, com cerca de 30 anos, dotado de escassa vegetação herbácea e arbustiva (de que algumas espécies de *Erica* são o elemento mais conspícuo). Em redor do pinhal, a cerca de 50 m do local onde se encontrava a armadilha de *pitfall*, encontram-se exemplares dispersos de Medronheiro (*Arbutus unedo* L.), bem como Estevas (*Cistus ladanifer* L.). O habitat mencionado difere claramente dos referidos por DE COCK (2000) para a Bélgica, que incluem, por exemplo, locais povoados por Aveleiras (*Corylus avellana* L.), Pilriteiros (*Crataegus monogyna* Jacq.), Sabugueiros (*Sambucus nigra* L.), Castanheiros-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), Castanheiros (*Castanea sativa* Miller) e Carvalhos [*Quercus robur* L. e *Quercus petraea* (Mattuschka) Liebl.].

FAMÍLIA Anobiidae Fleming, 1821

Ptinomorphus imperialis (Linnaeus, 1767)

MATERIAL ESTUDADO: **Manteigas:** Zona superior do vale do rio Zêzere (junto à Curva do Teixo) (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE26), 17-VI-1999 (1 ex.).

Os únicos locais para onde esta espécie se encontrava citada em Portugal eram Coimbra e Mogofores (OLIVEIRA, 1894; FUENTE, 1932; SEABRA, 1939B; ESPAÑOL, 1992), sendo o último registo original o de SEABRA (1939b). Em Espanha, a espécie é conhecida unicamente das províncias de Barcelona e Gerona (FUENTE, 1932; ESPAÑOL, 1992).

A captura do exemplar estudado foi efectuada por varejamento de uma espécie não identificada de *Erica* Tour., durante o período diurno, a uma altitude de cerca de 1300 metros.

FAMÍLIA Cleridae Latreille, 1802

Korynetes geniculatus Klug, 1842

MATERIAL ESTUDADO: **Manteigas:** Albarcãs (vale do rio Zêzere) (29TPE26) (Parque Natural da Serra da Estrela), 15-VII-2000 (1 ex., Patricia Vieira leg.).

Segundo BAHILLO DE LA PUEBLA & LÓPEZ-COLÓN (2001), esta espécie ocorre no sul da Península Ibérica, em Marrocos, na Argélia e em Chipre. Relativamente a Portugal, as únicas referências que foi possível encontrar foram apresentadas por HEYDEN *et al.* (1906) ("Lusitania") e por FUENTE (1931) ["Portugal (*Catálogo de 1906*)"], não tendo a espécie sido tratada na monografia de BARROS (1929). Em Espanha, as localidades de onde é conhecida situam-se nas províncias de Cádiz, Granada e Málaga (FUENTE, 1931; BAHILLO DE LA PUEBLA & LÓPEZ-COLÓN, 2001).

Tendo em consideração o exposto, considera-se o presente registo uma confirmação da presença da espécie em Portugal continental, sendo, além disso, a primeira vez que a espécie é citada para uma localidade concreta neste país.

FAMÍLIA Nitidulidae Latreille, 1802

Cychramus luteus (Fabricius, 1787)

MATERIAL ESTUDADO: **Braga:** Cerca do Mosteiro de S. Martinho de Tibães (29TNG40), 13-V-2000 (8 exx., sobre umbelífera não identificada).

Espécie distribuída por toda a Europa, atingindo o Cáucaso e a Sibéria (PLAZA, 1979). As duas únicas localidades ibéricas para onde foi citada situam-se em Espanha: Posada (na província de Oviedo) (PLAZA, 1979) e Cabana Vella (na Serra de Ancares, província de Lugo) (OTERO & DÍAZ PAZOS, 1986). O registo apresentado neste trabalho é o primeiro para Portugal e representa uma ampliação para Oeste da distribuição conhecida desta espécie na Península Ibérica.

A colheita dos exemplares atrás referidos foi realizada no âmbito de um estudo de inventariação da fauna dos terrenos do Mosteiro de S. Martinho de Tibães ("Cerca").

FAMÍLIA Cucujidae Latreille, 1802

A família Cucujidae, em resultado de uma caracterização insatisfatória, constituiu, durante muito tempo, uma espécie de "caixote de lixo" ["dumping ground", segundo CROWSON (1955)] no seio dos Cucujoidea Latreille, 1802, acolhendo os *taxa* de afinidades incertas entre os Clavicornia, e mesmo alguns Heteromera. Sucessivamente reduzida em extensão, pela elevação de várias das suas subfamílias ao estatuto de família (*e. g.*, Silvanidae Kirby, 1837, Laemphloeidae Ganglbauer, 1899, Phloeostichidae Reitter, 1911 e Prostomidae C. G. Thomson, 1859, esta última incluída actualmente na superfamília Tenebrionoidea Latreille, 1802), a família Cucujidae tornou-se progressivamente um agrupamento mais homogéneo, como realçou ESPAÑOL (1963).

No sentido actual, a família Cucujidae inclui quatro géneros: *Cucujus* Müller, 1764, *Pediacus* Shuckard, 1839, *Palaestes* Perty e *Platysus* Erichson, 1842 (LAWRENCE & NEWTON, 1995), dos quais apenas os dois primeiros têm representação europeia, que é composta, respectivamente, por duas e três espécies.

Para a Península Ibérica somente se encontra citado o género *Cucujus* Müller, 1764, através da espécie *Cucujus*

cinnaberinus (Scopoli, 1763) (ESPAÑOL, 1963). Neste trabalho regista-se pela primeira vez a presença, a nível ibérico, do género *Pediacus* Shuckard, 1839, graças à captura da espécie *Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792) em Portugal.

Pediacus dermestoides (Fabricius, 1792) (Figura 1)

MATERIAL ESTUDADO: **Montalegre:** Ladrugães (29TNG81), 8-XII-97 (1 ex., sob casca de eucalipto, *Eucalyptus globulus* Labill.).

Segundo WINKLER (1924-32), *Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792) distribui-se pela Europa, Cáucaso e Ásia Menor. HEYDEN *et al.* (1906) referem a sua presença na Europa meridional e em Itália.

Com o presente registo passam a ser conhecidos no território ibérico os dois géneros europeus da família Cucujidae e, em Portugal, a família Cucujidae no seu sentido actual. Dada a relevância do registo apresentado, apresenta-se seguidamente uma descrição do exemplar estudado.

Descrição do exemplar de Ladrugães (Portugal):

O exemplar estudado de *Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792) mede 2,6 mm de comprimento e apresenta uma coloração geral castanha. A cabeça é castanho escura e apresenta pontuações marcadas na região do *vertex*, que se tornam progressivamente mais esbatidas na direcção do *chlypeus*. As antenas, que apresentam uma clava constituída por três artículos, são castanho escuras, ligeiramente mais claras do que a cabeça, especialmente os dois últimos artículos. O funículo é moniliforme e os artículos são pubescentes, com pêlos espaçados dirigidos para o artículo seguinte, cuja base envolvem. O 1º artículo é subcónico; o 2º é aproximadamente esférico; o 3º é cónico (mais estreito na base); do 4º ao 6º são aproximadamente esféricos; o 7º é transverso, nitidamente assimétrico (com um alargamento para o lado interior, com a antena estendida para a frente); o 8º é transverso, visivelmente mais pequeno do que o anterior e do que o seguinte; o 9º e o 10º são transversos; o 11º é cilíndrico na porção proximal e cónico na porção distal. A clava é distinta, mas não muito marcada, e os artículos apresentam, além da pubescência idêntica à do funículo, algumas sedas dirigidas perpendicularmente à superfície dos artículos. O último artículo apresenta um anel de pubescência curta que separa as porções proximal e distal. O *pronotum* é castanho escuro, com a parte central mais escura. Os élitros são castanho claros, com um triângulo mais escuro na base, envolvendo o *scutellum*.

FAMÍLIA Laemphloeidae Ganglbauer, 1899

Cryptolestes fractipennis (Motschulsky, 1845)

MATERIAL ESTUDADO: **Rio Maior:** Anteporta (29SND04) 12-VIII-2000 (1 ex., sob a casca de um tronco derrubado de sobreiro, *Quercus suber* L.).

Até ao presente, em Portugal, esta espécie foi citada unicamente para Buçaco (OLIVEIRA, 1894; FUENTE, 1927). Em Espanha, foi registada para as províncias de Barcelona, Cáceres, Cádiz, Ciudad Real, Gerona, Granada, Jaén, La Coruña, Lérída, Lugo, Murcia, Orense, Pontevedra e Valladolid (OTERO *et al.*, 1987; SANTAMARÍA *et al.*, 1996; MOLINO-OLMEDO, 1997). O registo agora apresentado reveste-se de grande interesse uma vez que a espécie não foi, aparentemente, encontrada em Portugal durante mais de um século.

Laemphloeus nigricollis Lucas, 1849

MATERIAL ESTUDADO: **Fundão:** Pêro Viseu (29TPE35) 17-IV-1999 (1 ex.). **Idanha-a-Nova:** Rosmaninhal (29SPD69), 17-IV-1999 (6 exx.). **Maia:** Padrão de Moreira (29TNF36), 26-XI-1997 (2 exx.), 06-XII-1997 (2 exx.). **Ponte de Sôr:** Montargil (29SND72), 17-IV-1999 (2 exx.). NOTA: todos os



Fig. 1. Vista dorsal de *Pediacus dermestoides* (Fabricius, 1792). **Fig. 2.** Vista dorsal de *Endophloeus markovichianus* (Piller & Mitterpacher, 1783).

Versión en color de las fotografías disponible en <http://entomologia.rediris.es/aracnet/10>

exemplares foram capturados sob cascas de eucaliptos (*Eucalyptus globulus* Labill. e *Eucalyptus camaldulensis* Dehnh.).

Esta espécie foi assinalada pela primeira vez de Portugal por BARROS (1924), para S. Martinho de Anta, tendo sido posteriormente localizada por CARVALHO (1981) na Mata do Cabeção. Em ambos os casos foi observado pelos autores apenas um exemplar, tendo o que foi estudado por BARROS (1924.) sido capturado sacudindo urzes, num pinhal, enquanto o estudado por CARVALHO (1981) foi capturado numa armadilha de luz negra, igualmente num pinhal. Em Espanha, apenas foram encontrados registos para o Sul, para a província de Huelva (Andévalo e Cala) (OTERO *et al.*, 1987; SANTAMARÍA *et al.*, 1996).

As colheitas e observações efectuadas permitem apontar o meio subcortical de, pelo menos, duas espécies de eucaliptos como um substrato adequado à localização da espécie.

FAMÍLIA Biphyllidae LeConte, 1861

A fauna de Biphyllidae actualmente conhecida em Portugal continental resume-se a uma espécie, *Diplocoelus fagi* Guérin-Meneville, 1844, que foi citada por SERRANO (1981) para Fonte do Veado (Parque Natural da Arrábida).

Biphyllus lunatus (Fabricius, 1792)

MATERIAL ESTUDADO: **Santarém:** Santarém (cidade) (29SND24), 20-III-2002 (1 ex.).

O presente registo, o primeiro do género *Biphyllus* Dejean, 1821 para Portugal continental, adquire particular interesse pelo facto de, em Espanha, esta espécie ter sido, aparentemente, citada apenas para um local, Moncayo (FUENTE, 1928).

FAMÍLIA Zopheridae Solier, 1834

Endophloeus markovichianus (Piller & Mitterpacher, 1783) (Figura 2)

MATERIAL ESTUDADO: **Chaves:** Ruivães (29TNG71), 08-II-2000 (1 ex., sob casca de eucalipto, *Eucalyptus globulus* Labill.); **Rio Maior:** Paúl da Marmeleira (29SND14), 24-II-2001 (1 ex., sob casca de sobreiro, *Quercus suber* L.); **Santarém:** Quinta da Ribaldeira (Abitureiras) (29SND15), 25-II-2001 (1 ex.); **Setúbal:** Mata do Vidal (29SNC05) (Parque Natural da Arrábida), 04-IX-2000 (1 ex., João Rodrigues *leg.*).

Os conhecimentos relativos à distribuição desta espécie em Portugal continental começaram a ser ampliados nos últimos anos, após cerca de um século sem registos (GROSSO-SILVA, 1999; GROSSO-SILVA & SERRANO, 2000). De referir que, em ambos os trabalhos mencionados, a espécie foi citada como "*Endophloeus markovichianus* (Piller, 1783)", o que se aproveita para assinalar e corrigir. As novas localidades representam mais uma contribuição para o conhecimento da área de ocorrência da espécie incluindo, além disso, o primeiro registo para o Parque Natural da Arrábida, Área Protegida para onde não havia sido citada por SERRANO (1981).

***Colobicus hirtus* (Rossi, 1790)**

MATERIAL ESTUDADO: **Rio Maior:** Paúl da Marmeleira (29SND14), 24-II-2001 (1 ex., sob casca de sobreiro, *Quercus suber* L.).

A presença desta espécie foi recentemente assinalada pela primeira vez para Portugal, com base em material colhido na Herdade da Ribeira Abaixo (Grândola) (GROSSO-SILVA & SERRANO, 2000). O presente registo é, por essa razão, o segundo para Portugal continental e representa uma ampliação para Norte da distribuição conhecida da espécie no país.

A colheita dos exemplares das duas espécies de Zopheridae no Paúl da Marmeleira foi realizada no âmbito de um estudo de caracterização do Paúl da Marmeleira (Projecto Ciência Viva, P-IV-1453), que incluiu a inventariação da fauna e flora.

FAMÍLIA Salpingidae Leach, 1815

***Rhinosimus planirostris* (Fabricius, 1787)**

MATERIAL ESTUDADO: **Boticas:** Carvalhelhos (29TPG01), entre 16-VII-2000 e 5-VIII-2000 (1 ex., em armadilha iscada com cerveja e vinho, suspensa numa árvore, Ernestino Maravalhas leg.).

A única referência original conhecida desta espécie para Portugal deve-se a OLIVEIRA (1894), que a citou para Buçaco [citação repetida posteriormente por FUENTE (1932)]. Em Espanha a espécie foi citada por FUENTE (1932) para Santander, Zaragoza, Barcelona, Lérida e Cádiz, e por MOLINO-OLMEDO (1997) para Los Barrios (Cádiz). Trata-se, portanto, do segundo registo para Portugal continental e o primeiro em mais de um século.

FAMÍLIA Cerambycidae Erichson, 1842

***Agapanthia dahli* (Richter, 1820)**

MATERIAL ESTUDADO: **Guarda:** Quinta das Lameiras (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE37), 24-V-2001 (3 exx., sobre espécie não identificada de cardo); Videmonte (Parque Natural da Serra da Estrela) (29TPE38), 30-V-2001 (1 ex., sobre espécie não identificada de cardo).

A nível ibérico, a distribuição conhecida desta espécie inclui grande parte do território espanhol (VIVES, 1984; BAHILLO & ITURRONDOBEITIA, 1996). A espécie não era ainda, no entanto, conhecida de Portugal, registando-se agora pela primeira vez, o que vem confirmar a suposição de VIVES (2000) relativamente à possibilidade da sua ocorrência no país.

FAMÍLIA Chrysomelidae Latreille, 1802

***Chilotomina oberthuri* (Lefèvre, 1876)**

MATERIAL ESTUDADO: **Vila Nova de Foz Côa:** Quinta da Ervamoira (29TPF54), 17-IV-2000 (1 ex., sobre leguminosa não identificada).

Em Portugal continental, a única localidade conhecida desta espécie é Montes Juntos (SERRANO, 1982, 1983), constituindo o presente registo o segundo para Portugal. Em Espanha, *Chilotomina oberthuri* (Lefèvre, 1876) é conhecida das províncias de Ávila, Ciudad Real, Córdoba e Zamora (PETIT-PIERRE, 2000).

Bibliografia

ALLEMAND, R. 1998. Révision du genre paléarctique occidental *Trichobryrrhulus* Ganglbauer (Coleoptera, Byrrhidae). *Nouv. Revue Ent. (N. S.)*, **15** (2): 181-195.

- BAHILLO DE LA PUEBLA, P. & ITURRONDOBEITIA, J. C. 1996. Cerambycidos (*Coleoptera, Cerambycidae*) del País Vasco. *Cuad. Invest. Biol. (Bilbao)*, **19**: 1-244 + XIV.
- BAHILLO DE LA PUEBLA, P. & LÓPEZ-COLÓN, J. I. 2001. *Cléridos de Andalucía (Coleoptera, Cleridae)*. Baena Ruiz, M.; Delegación de Cultura del Excmo. Ayuntamiento de Utrera, Fundación El Monte & Sociedad Andaluza de Entomología (Eds.). Utrera (Sevilla). 77 pp.
- BARROS, J. M. C. 1896. Subsídios para o estudo da fauna entomológica transmontana. Coleópteros do Concelho de Sabrosa. *Ann. Sc. Nat., Porto*, **3**: 39-44, 109-114, 186-194.
- BARROS, J. M. C. 1907. Quelques Coléoptères nouveaux pour la faune du Portugal. *Bull. Soc. Port. Sc. Nat.*, **1**: 130-143.
- BARROS, J. M. C. 1913. Adições ao Catálogo dos Coleópteros de Portugal. *Brotéria, Sér. Zool.*, **11**: 105-118.
- BARROS, J. M. C. 1924. Notas entomológicas. *Ann. Inst. Zool. Univ. Porto*, **1**: 101-109.
- BARROS, J. M. C. 1927. Notas entomológicas. *Brotéria, Sér. Zool.*, **24**: 141-143.
- BARROS, J. M. C. 1929. Notas para o estudo das espécies da família *Cleridae*, existentes em Portugal. *Arq. Sec. Biol. Parasit. Mus. Coimbra*, **1**: 1-25.
- CARVALHO, E. L. 1981. Notas coleopterológicas (V nota). *Bolm. Soc. port. Ciênc. nat.*, **20**: 5-18.
- CROWSON, R. A. 1955. *The natural classification of the families of Coleoptera*. Nathaniel Lloyd, Londres. 187 pp.
- CROWSON, R. A. 1981. *The Biology of the Coleoptera*. Academic Press, Londres. 802 pp.
- DE COCK, R. 2000. Rare, or simply overlooked? Practical notes for survey and monitoring of the small glow-worm *Phophaenus hemipterus* (Coleoptera: Lampyridae). *Belg. J. Zool.*, **130** (2): 93-101.
- ESPAÑOL, F. 1963. Sobre algunos *Cucujidae* españoles. *Graellsia*, **20** (1-3): 119-124.
- ESPAÑOL, F. 1992. *Coleoptera, Anobiidae*. In: *Fauna Ibérica*, vol. 2. Ramos, M. A. et al. (Eds.). Museo Nacional de Ciencias Naturales. CSIC. Madrid. 195 pp.
- FERNANDES, J. A. 1970. Notícia sobre a Coleção de Coleópteros de Portugal do Museu Bocage. *Arq. Mus. Boc. (2ª série)*, **2** (20): 49-52.
- FUENTE, J. M., 1922. Catálogo sistemático-geográfico de los Coleópteros observados en la península ibérica, Pirineos propiamente dichos y Baleares (*Continuación*). *Bol. Soc. Ent. España*, **5**: 91-106.
- FUENTE, J. M. 1927. Catálogo sistemático-geográfico de los Coleópteros observados en la península ibérica, Pirineos propiamente dichos y Baleares (*Continuación*). *Bol. Soc. Ent. España*, **10**: 102-117.
- FUENTE, J. M. 1928. Catálogo sistemático-geográfico de los Coleópteros observados en la península ibérica, Pirineos propiamente dichos y Baleares (*Continuación*). *Bol. Soc. Ent. España*, **11**: 21-36.
- FUENTE, J. M. 1929. Catálogo sistemático-geográfico de los Coleópteros observados en la península ibérica, Pirineos propiamente dichos y Baleares (*Continuación*). *Bol. Soc. Ent. España*, **12**: 84-99.
- FUENTE, J. M. 1931. Catálogo sistemático-geográfico de los Coleópteros observados en la península ibérica, Pirineos propiamente dichos y Baleares (*Continuación*). *Bol. Soc. Ent. España*, **14**: 21-38, 138-153.
- FUENTE, J. M. 1932. Catálogo sistemático-geográfico de los Coleópteros observados en la península ibérica, Pirineos propiamente dichos y Baleares (*Continuación*). *Bol. Soc. Ent. España*, **15**: 38-53, 75-90.
- GROSSO-SILVA, J. M. 1999. Registos interessantes de coleópteros de Portugal (Insecta, Coleoptera). *Bol. S.E.A.*, **25**: 21-23.
- GROSSO-SILVA, J. M. 2000. Registos interessantes de cerambycídeos (Coleoptera, Cerambycidae) para Portugal. *Bol. S.E.A.*, **27**: 39-41.

- GROSSO-SILVA, J. M. & SERRANO, A. R. M. 2000. Registos interessantes de coleópteros (Insecta, Coleoptera) para Portugal (2ª nota). *Bol. S.E.A.*, **27**: 1-5.
- HEYDEN, L. V. 1870. *Entomologische Reise nach dem Südlichen Spanien, der Sierra Guadarrama und Sierra Morena, Portugal und der Cantabrischen Gebirgen*. Ent. Verein, Berlin, 218 pp.
- HEYDEN, L. V., REITTER, E. & WEISE, J. 1906. *Catalogus Coleopterorum Europae, Caucasi et Armeniae Rossicae*. Paskau. 399 pp.
- LAWRENCE, J. F. & NEWTON JR., A. F. 1995. Families and subfamilies of Coleoptera (with selected genera, notes, references and data on family-group names). pp. 779-1006. In: PAKALUK, J. & SLIPINSKI, S. A. (Eds.). *Biology, Phylogeny and Classification of Coleoptera: Papers Celebrating the 80th Birthday of Roy A. Crowson*. Vol. 2. Muzeum i Instytut Zoologii PAN, Warszawa.
- MOLINO-OLMEDO, F. 1997. Algunos coleópteros nuevos para Andalucía. *Zool. baetica*, **8**: 239-241.
- OLIVEIRA, M., 1894. *Catalogue des insectes du Portugal. Coléoptères*. Coimbra, 393 pp.
- OLIVIER, E. 1884. Essai d'une Révision des Espèces Européennes & Circuméditerranéennes de la Famille des Lampyrides. *Abeille*, **22**: 1-56.
- OTERO, J. C. & DÍAZ PAZOS, J. 1986. Observaciones sobre algunos Coleópteros Ibéricos, II. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, **10**: 31-34.
- OTERO, J. C., PAZ, C. & SOSA, E. 1987. Observaciones sobre los Cucujoidea (Col.) ibéricos, II. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, **11**: 325-328.
- PETITPIERRE, E. 2000. *Coleoptera, Chrysomelidae I*. In: *Fauna Ibérica*, vol. 13. RAMOS, M. A. et al. (Eds.). Museo Nacional de Ciencias Naturales. CSIC. Madrid. 521 pp.
- PLAZA, E. 1979 (1977). Los *Nitidulini* de la Península Ibérica (Col. Nitidulidae). *Graellsia*, **33**: 143-169.
- SANTAMARÍA, J. M., GAYOSO, A. & OTERO, J. C. 1996. Los Laemophloeidae Ganglbauer, 1899 (Coleoptera) iberobaleares. Lista de especies y datos corológicos. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, **20** (3-4): 107-114.
- SEABRA, A. F. 1939a. Contribuição para a História da Entomologia em Portugal. A Secção Entomológica do Laboratório de Biologia Florestal. *Publicações da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas*, **6** (1): 1-146.
- SEABRA, A. F. 1939b. Contribuição para a História da Entomologia em Portugal. Catálogo das Coleções Entomológicas do Laboratório de Biologia Florestal em 1937. *Publicações da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas*, **6** (2): 155-301.
- SEABRA, A. F. 1943. Contribuições para o inventário da fauna lusitânica. Insecta. Coleoptera. *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, **142**: 1-152+XX.
- SERRANO, A. R. M. 1981. *Contribuição para o estudo dos coleópteros do Parque Natural da Arrábida*. Coleção Parques Naturais, **9**. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, Lisboa. 87 pp.
- SERRANO, A. R. M. 1982. Coleópteros novos ou interessantes para Portugal (1ª nota). (*Insecta, Coleoptera*). *Bolm. Soc. port. Ent.*, **29**: 1-8.
- SERRANO, A. R. M. 1983. *Contribuição para o inventário dos coleópteros de Portugal*. Estação Agronómica Nacional, Oeiras. 269 pp.
- SLIPINSKI, S. A. & LAWRENCE, J. F. 1999. Phylogeny and classification of Zopheridae *sensu novo* (Coleoptera: Tenebrionidea) with a review of the genera of Zopherinae (excluding Monommatini). *Annales Zoologici*, **49** (1-2): 1-53.
- VIVES, E. 1984. Cerambícidos (Coleoptera) de la Península Ibérica y de las Islas Baleares. *Treb. Mus. Zool. Barcelona*, **2**: 1-137.
- VIVES, E. 2000. *Coleoptera, Cerambycidae*. In: *Fauna Ibérica*, vol. 12. RAMOS, M. A. et al. (Eds.). Museo Nacional de Ciencias Naturales. CSIC. Madrid. 716 pp.
- WINKLER, A. 1924-32. *Catalogus coleopterorum regionis palaearcticae*. Viena. 1698 pp.
- ZUZARTE, A. J. G. S. 1985. Contribuição para o conhecimento dos Cleridae, Buprestidae e Cerambycidae de Portugal (*Insecta, Coleoptera*). Descrição de duas novas espécies de *Vesperus* Latreille (Col. *Cerambycidae*). *Actas II Congr. Ibérico Entomologia, Bolm. Soc. port. Ent.*, Supl. **1** (1): 95-103.

LEPIDOPTEROS ROPALOCEROS DE CASTILLA Y LEON

Se está intentando realizar un estudio lo más completo posible de los Lepidópteros ropalóceros de Castilla y León. Para dicho estudio, se agradecerán todas las aportaciones que podais hacer, tanto datos sobre la biología de los ropalóceros, como citas en cuadrícula UTM de 10x10.

Si deseais colaborar de manera alguna en dicho proyecto, podeis ponerlos en contacto por correo electrónico (luisoscaraguardo@wanadoo.es) o escribiendo a la siguiente dirección: Luis Oscar AGUADO MARTÍN; Apdo. 498; 47.080 - VALLADOLID
Gracias a todos.

SOLICITUD DE COLABORACIÓN (GEOMETRIDAE: STERRHINAE)

Para la confección de un trabajo en curso sobre la revisión y distribución en España de la tribu Sterrhini (Lepidoptera, Geometridae, Sterrhinae), géneros *Idaea*, *Cleta* y *Anthometra*, solicitamos la colaboración de todos los socios. A tal objeto solicitamos el envío, en concepto de préstamo, del material que puedan tener disponible en sus colecciones. Una vez estudiado (y clasificado, en su caso), será debidamente devuelto a los propietarios. En la confianza de obtener una respuesta positiva, anticipamos nuestro agradecimiento.
Víctor REDONDO, c/ Blancas, 8; 50001 Zaragoza.

COLÉMBOLOS

Para la elaboración del **Catalogus de Collembola de Aragón** agradeceré en envío de citas o de todo tipo de material para determinar. Si utilizas cualquier tipo de trampas en el suelo para capturar insectos, o bien los extraes por el método de Berlese-Tullgren, seguro que obtendrás muchos colémbolos. Este material suele terminar en el cubo de la basura. Por favor, no los tires y envíamelos. Si no trabajas con estos métodos, pero no te importa ayudarme en el muestreo, no dudes en ponerte en contacto conmigo para que te indique cómo puedes muestrear.

Javier ARBEA, Departamento de Ciencias Naturales, IES Alhama, Avda. del Villar, 44; 31591 Corella (Navarra). Tef. 948 780660.
e-mail: jarbea@jet.es